

Brasil se destaca entre mercados emergentes

País ocupa posição privilegiada entre as nações para as quais investidores do mundo industrializado, que possuem US\$ 160 bilhões para ser aplicados em ações, dirigem seus interesses

ANGELA BITTENCOURT

Brasil, Argentina, Uruguai, Panamá, Índia e Egito. Esses países correspondem a uma pequena parcela do que se convencionou classificar como "mercados emergentes". É este universo de meia centena de países que renova a esperança de entediados investidores de nações industrializadas que possuem US\$ 160 bilhões prontos para ser aplicados em ações. O lento crescimento das grandes economias e o cansaço inspirado pelos recordes sucessivos de baixa dos juros no mercado de renda fixa garantem a sobra de capital no mundo e alimentam a migração de moeda.

"As bolsas dos mercados emergentes viraram produto de prateleira", diz Ibrahim Eris, ex-presidente do Banco Central.

De fato, a estimativa é de que pelo menos 5% das aplicações de investidores institucionais tenham como destino especialmente as bolsas asiáticas e latino-americanas.

Aparentemente, os países desenvolveram a oportunidade de ganho nestes mercados a partir de 1991, mas eles são notícia há 106 anos. Na primeira edição publicada do *Financial Times*, em 13 de fevereiro de 1888, já eram cotados como "mercados emergentes".

O Brasil ocupa uma posição privilegiada. Após um ano de concentração de capital em bônus, os investidores saltaram para a renda variável estimulados, inclusive, pelos resultados positivos já revelados pelas empresas em nível internacional. Resultado: as principais bolsas já estão próximas de seu ponto máximo histórico de alta e os países emergentes, de modo geral, estão com sua possibilidade de expansão de negócios es-

gotada.

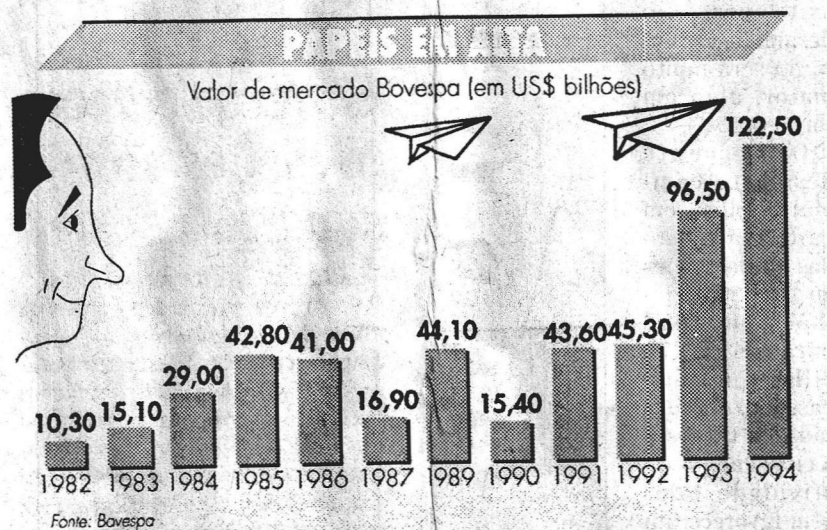
Nos Estados Unidos, por exemplo, o valor de mercado das ações já corresponde a 73,8% do PIB e na Inglaterra a 97%. Na América Latina, o valor de mercado do Chile equivale a 90% do PIB, no México a 43,5% e no Brasil a somente 26,2%. Neste mês, outro indicador importante para avaliar a saturação dos mercados — preço das ações sobre o valor patrimonial das empresas — ainda era francamente favorável ao Brasil. Historicamente negociando ações abaixo do seu valor, agora o Brasil chega a um preço justo.

Ibrahim Eris insiste que o movimento das bolsas brasileiras — que mudaram efetivamente de nível de negociação — faz parte de um processo mundial. Ele lembra, porém, que o volume preponderante da riqueza financeira internacional ainda está aplicado em renda fixa, definindo uma relação de aproximadamente 80% da moeda em renda fixa e 20% em renda variável.

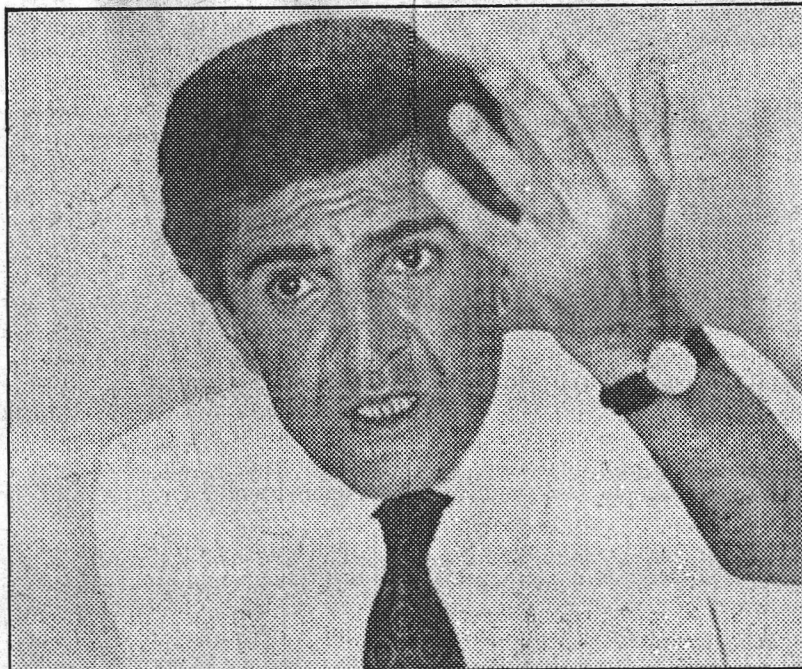
A reserva de parcelas de portfólios para mercados

emergentes é outro fenômeno mundial. "Na América Latina", diz Eris, "o Brasil é o candidato favorito dos investidores porque o País entrou nesse círculo a partir de uma base muito baixa de preço — com empresas abaixo do valor patrimonial — e houve uma coincidência: projeções feitas para o ano indicam o potencial de expansão da nossa economia. Isto vem se repetindo desde 1991 criando, de certa forma, uma espécie de fator gregoriano que também beneficia as bolsas."

Eris observa que o momento não deve ser considerado uma "bolha especulativa", embora a tendência seja de realização de lucros, inclusive atrasada. Entre os mercados latinos,



Luiz Antonio/AE



Eris: "Brasil é favorito dos investidores na América Latina"

por exemplo, o brasileiro (Bovespa) subiu mais de 100% em dólar em 93 e a Argentina, que foi o concorrente mais próximo, 53,3%. Neste ano, a Bovespa já valorizou 42,9% sobre o dólar; a Bolsa de Buenos Aires, 16,7%; a Bolsa do México, 8,4%

Bernardo Parnes, principal responsável pela Merrill Lynch no Brasil, admite que a intensa volatilidade do mercado brasileiro pode atemorizar os estrangeiros, mas destaca que os

preços ainda estão genericamente muito abaixo em relação a outros países. "O Brasil é favorecido pela sua possibilidade de crescimento e mesmo a expectativa de um novo programa econômico não afugenta os investidores, porque ninguém espera um dia D", diz. "O fato do plano ser colocado em prática gradativamente diminui o potencial de ressa-ca e não interfere no fluxo de capital estrangeiro."